

A PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO ACERCA DE PROBLEMAS SOCIAMBIENTAIS

João Vitor de Souza Xavier¹

Denise Gallo Pizella²

Educação Ambiental

Resumo

A Educação Ambiental (EA) é uma importante ferramenta para formar cidadãos que pensem criticamente a respeito da realidade social, econômica, ambiental e cultural na qual se inserem, buscando modificar as estruturas de poder que conduzem à exclusão social e aos problemas ambientais vigentes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar a percepção de estudantes do Ensino Médio de uma escola situada no município de Ilha Solteira, a noroeste do estado de São Paulo, a respeito das origens, alocação e formas de mitigação de problemas socioambientais, bem como dos atores sociais responsáveis em suas soluções. Neste sentido, foi apresentado, nas salas-de-aula dos três anos do Ensino Médio da escola em questão, o curta-metragem “São Paulo: a cidade dos rios invisíveis”, seguindo-se de uma discussão com os estudantes acerca do problema apresentado e encerrando-se a intervenção com a aplicação de um questionário, analisado por meio de seu conteúdo. Como resultados, a maioria dos estudantes manifestou uma visão de cidadania passiva, em que somente a sociedade, ou o Poder Público isoladamente são os promotores de mudanças sociais em torno da sustentabilidade ambiental. Deste modo, se vê a necessidade da adoção de uma Educação Ambiental Crítica no espaço formal de ensino, pelo seu caráter emancipatório.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Cidadania Ambiental; Curtas-metragens; Socioambientalismo.

¹Aluno do Curso de graduação em Ciências Biológicas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)- Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS)- Departamento de Biologia e Zootecnia (DBZ), joaovitor.sx@hotmail.com.

²Profa. Dra. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)- Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP) – Departamento de Biologia e Zootecnia, denise.gallo@unesp.br.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental pode ser concebida como um veículo promotor da cidadania ambiental, na qual o indivíduo se reconhece como um ser pertencente a uma coletividade humana dotada de direitos e deveres para com sua espécie e os demais elementos do planeta. Isto se dá pela busca em compreender a forma como o homem se relaciona com seu meio, em termos dos valores “[...] equidade, justiça, cidadania, democracia e conservação ambiental” (JACOBI, 2006, p.200) condicionado às diversas formas de conhecimento existentes. A Educação Ambiental (EA) é, neste sentido, uma importante ferramenta para um futuro mais sustentável e a principal maneira de formar cidadãos que pensem criticamente a respeito da realidade social, econômica, ambiental e cultural na qual se inserem, buscando modificar as estruturas de poder que conduzem à exclusão social e aos problemas ambientais vigentes, tornando-se cidadãos ativos em suas comunidades.

Tendo em vista estes pressupostos, objetiva-se com este trabalho identificar a percepção de Estudantes de Ensino Médio acerca das soluções para os problemas socioambientais que afligem as sociedades humanas, quais os atores sociais que possuem responsabilidade em saná-los e qual vertente de EA se posicionam.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma instituição escolar de ensino privada do município de Ilha Solteira, SP, cujo nome permanecerá anônimo, nos três anos de Ensino Médio, no ano de 2017. As etapas utilizadas foram as seguintes:

1. Inicialmente foi exibido o curta-metragem “São Paulo: a cidade dos rios invisíveis”, em horário disponibilizado pelo professor de Geografia, com duração de 50 minutos. Posteriormente, realizou-se um debate medianizado pelo pesquisador participante, com perguntas indutoras aos estudantes, com o intuito de socializar as compreensões e conhecimentos prévios e adquiridos. Por fim, os estudantes foram convidados a responder um questionário com questões que possibilitassem analisar os problemas discutidos, pensando em soluções para revertê-los e quais os responsáveis para tanto.

2. Os questionários foram analisados segundo a metodologia de análise de

conteúdo, segundo Bardin (2011). Deste modo, se teve acesso sobre a percepção dos estudantes quanto aos problemas levantados. Além disto, a partir da revisão da literatura, se buscou identificar a vertente de Educação Ambiental que predominou nas respostas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido o município de Ilha Solteira ter se consolidado a partir de uma usina hidrelétrica com grande potencial de geração de energia e cuja malha hídrica possibilita às pessoas uma relação direta com seus rios, o curta-metragem “São Paulo: a cidade dos rios invisíveis” foi aplicado para estimular a discussão acerca da relação das cidades com seus rios. O curta-metragem relaciona as enchentes que ocorrem no meio urbano com a canalização e tamponamento dos rios que já pertenciam a estes espaços sendo que, uma vez canalizado e ocupado suas áreas de várzeas, não há por onde a água extravasar por meio do leito maior dos rios durante a época das cheias, fazendo as águas das chuvas escoarem com grande velocidade pelas regiões impermeabilizadas no meio urbano, levando às enchentes. Segundo Bartalini (2006) do ponto de vista ambiental, esses rios se encontram em calamidade, pois apesar de existir legislação, ela se esbarra ao longo da história em problemas de ordem social, como por exemplo, a ocupação das várzeas dos rios por comunidades de baixa renda, devido à especulação imobiliária nos municípios, ou ainda por interesses econômicos na construção de loteamentos em Áreas de Preservação Permanente. A pergunta trabalhada na discussão do curta-metragem foi:

“O que pode ser feito para que a cidade viva de forma mais harmônica com seus rios? Quem tem o papel de colocar isto em prática?”.

As respostas, devidamente categorizadas de forma quantitativa, estão ilustradas na Figura 01.

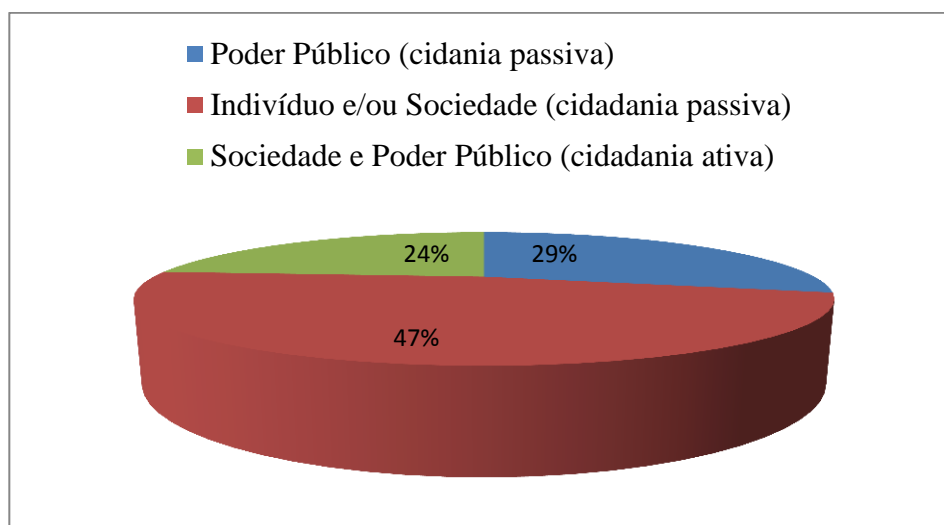


Figura 01. Categorização das respostas dos estudantes no curta-metragem “São Paulo: A cidade dos rios invisíveis”. **Fonte:** Próprios autores.

Por meio da Figura 01, se observou que a categoria “Poder Público” apresentou, em conjunto com “Indivíduo e/ou Sociedade”, que caracterizam uma visão de cidadania passiva, 76% das respostas dos estudantes, enquanto que somente 24% apresentaram uma concepção de cidadania ativa, segundo Benevides (1994). Nota-se que a temática “água” teve como principal ator responsável na solução de seus problemas, os indivíduos e a sociedade, separadamente.

Analisando-se as respostas do questionário, se observou que as respostas estão relacionadas com ações como reformas em estruturas, educação e conscientização. Logo, se infere que os estudantes esperam que algum ente Público faça tal exercício.

Ainda em termos de uma percepção de cidadania passiva, na categoria “Indivíduo e/ou Sociedade”, que obteve o maior número de respostas, se observou a vertente de Educação Ambiental Conservacionista predominante no discurso dos estudantes, que valoriza excessivamente os processos de conscientização ambiental dos indivíduos, sem uma análise aprofundada das raízes dos problemas socioambientais (GUERRA; ABÍLIO, 2006).

Já em termos de cidadania ativa, se obteve como resposta: “[...] Pode ser feito a preservação, a limpeza e a sociedade quanto a Prefeitura tem que cumprir este papel” (Aluno 1.15). Tal resposta se refere ao protagonismo do ato, que cabe à Sociedade e ao

Poder Público. No entanto, não simboliza aquilo que Carvalho (2004) denomina de leitores críticos do seu mundo, pois há uma ausência das causas que levam à degradação dos rios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusões desse trabalho, os estudantes apresentaram uma visão acrítica e pouco aprofundada dos problemas socioambientais, concentrando suas preocupações em evitar ações antrópicas nocivas ao meio por meio de ações governamentais de conscientização da população. Neste sentido, a visão predominante é que cabe aos governos a promoção de uma EA conservacionista e descontextualizada dos fatores políticos, fortemente atrelados aos interesses econômicos, que levam de fato à degradação socioambiental em sua maior escala. Cabe o questionamento do modelo educacional presente no país e do tratamento da questão ambiental como algo de simples solução. Os autores consideram que uma EA crítica poderia levar os estudantes a refletir com maior embasamento sobre a raiz dos problemas socioambientais, com participação social nas políticas de desenvolvimento do país, onde a variável socioambiental deve ser considerada.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2ª. reimp. da 1ª. edição de 2011, 2011.
- BARTALINI, V. A trama capilar das águas na visão cotidiana. **Revista Usp**, n.70, p. 88-97, 2006.
- BENEVIDES, M.V.M. Cidadania e Democracia. **Lua Nova**, n. 33, p. 5-17, 1994.
- CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 13-24, 2004.
- GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental na escola pública**. João Pessoa: Foxgraf, 2006.
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.